

O que diz a lei

O Código Florestal, instituído pela Lei 4.771 (15/09/1965), determina a preservação das florestas ao longo de rios, ao redor de lagos, nas nascentes, no topo dos morros, nas encostas com declividade superior a 45° etc. Além dessas áreas, chamadas de Área de Proteção Permanente (APP), a Lei determina que seja preservado um mínimo de 20% da propriedade rural na Região Sudeste como Reserva Legal.

A questão da preservação de florestas sempre foi polêmica, ainda mais quando se trata de pequenas propriedades. O Código Florestal abre uma possibilidade no § 1º do Artigo 16 para a formação da Reserva Legal – nas propriedades rurais com área entre 20 e 50 hectares serão considerados, além da cobertura florestal, os maciços de porte arbóreo, sejam árvores frutíferas, ornamentais ou espécies de uso industrial.

No seu Artigo 17, deixa explícito que, em loteamentos de propriedades rurais, a Reserva Legal pode ser agrupada numa só porção em condomínio entre os proprietários. Esta poderia ser a solução para propriedades com menos de 20 ha.

A principal vantagem ambiental que a formação de condomínios florestais traria seria a composição de áreas contínuas de cobertura florestal, em detrimento da pulverização de pequenos fragmentos florestais. A interligação dessas áreas poderia ser garantida pelas APPs ou mesmo por culturas agrícolas de porte arbóreo, em especial, as espécies frutíferas.

O estado do Paraná criou um modelo de condomínio de reservas legais, e em Goiás, foi regulamentada a possibilidade do estabelecimento de Reserva Legal fora da propriedade. Para eleger áreas candidatas à formação de condomínios florestais, é preciso realizar estudos, tendo como objetivo primário a preservação da biodiversidade local, e como secundário, a garantia do desenvolvimento da agropecuária da região



Longe da auto-suficiência

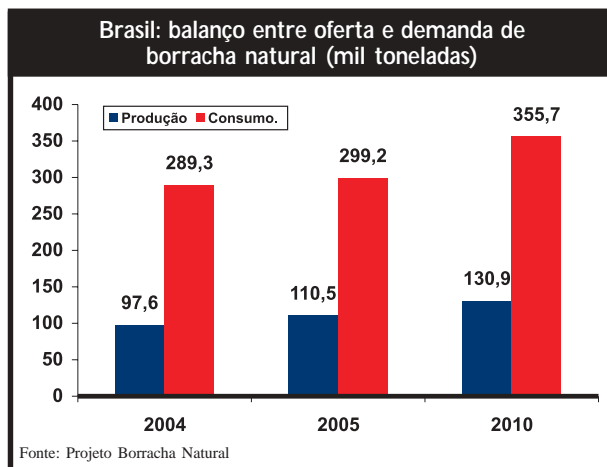
Em 2004, a produção atendeu a 33,7% da demanda

HEIKO ROSSMANN*, PRISCILLA SILVA PEREZ**,
MARIANA BOMBO PEROZZI*** E AUGUSTO HAUBER GAMEIRO****

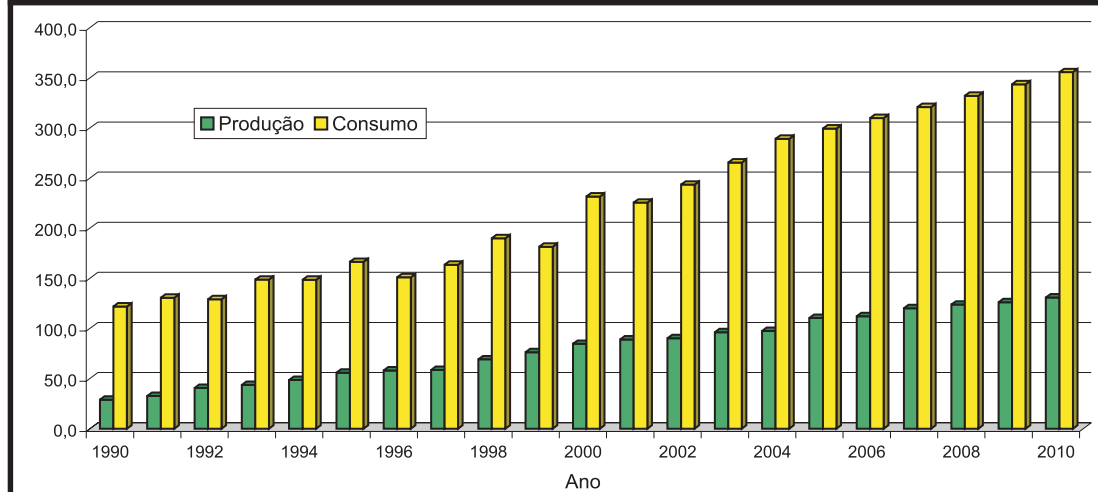
O cultivo de seringueiras ganha destaque na mídia nacional, em virtude de representar um bom negócio. Sabe-se que o mercado de borracha natural é bastante demandante, e o Brasil está

longe de se tornar auto-suficiente. Estima-se que, em 2004, a produção nacional atendeu apenas a 33,7% da demanda da indústria consumidora nacional, representada principalmente pelas grandes companhias pneumáticas instaladas no País

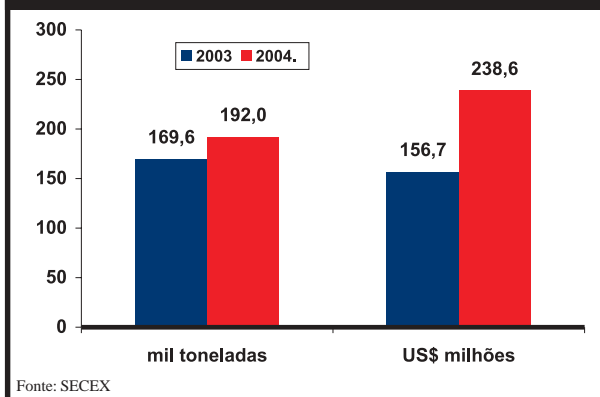
O aumento do volume de borracha natural importada e a elevação dos preços externos são os principais fatores que explicam o aumento no dispêndio na importação da *commodity*, com impacto negativo na balança comer-



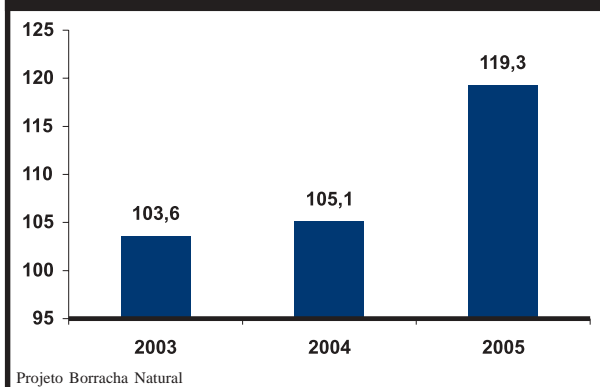
Produção e consumo de borracha natural (mil toneladas)



Brasil: importação de borracha natural



Brasil: área colhida de borracha natural (em mil ha)



cial brasileira. O preço da borracha SMR-10 (Standard Malaysian Rubber 10), uma das principais referências do mercado internacional do

ca Latina, o IRSG recomenda empenho para aumentar a produção e minimizar os efeitos negativos da falta de matéria-prima. O Brasil, como

principal produtor de borracha natural do continente e com a grande disponibilidade de áreas aptas ao cultivo da seringueira, tem papel de destaque nesse processo.

O Projeto Borracha Natural Brasileira elaborou uma série de estimativas e projeções para o setor nacional de borracha natural, considerando as variáveis: área plantada, área colhida, produção, consumo, importação e exportação,

com o objetivo de retratar a realidade do setor e possibilitar uma melhor visão dos desafios futuros.

As áreas plantadas e colhidas cresceram nos últimos exercícios. Em 2005, a estiagem ocorrida entre os meses de fevereiro e abril dificultou o trabalho de sangria nos seringueiros de alguns estados brasileiros – principalmente, em São Paulo – e deverá ocasionar uma queda de produção de 20% sobre a projeção inicial, de 110,5 mil toneladas.

Projeções do Projeto Borracha Natural Brasileira apontam importações de 198,7 mil toneladas de borracha natural. Este número é considerado extremamente conservador, uma vez que foi utilizada uma taxa de crescimento de 3,5% ao ano – equivalente ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. O incremento nas importações tem sido superior a 10% nos últimos três anos. ■

* Engenheiro agrônomo, mestre em genética e melhoramento de plantas, e coordenador do Projeto Borracha Natural Brasileira; e-mail: hrossman@naturalss.com.br.

** Jornalista do Projeto Borracha Natural Brasileira.

*** Jornalista do Projeto Borracha Natural Brasileira.

**** Engenheiro agrônomo, mestre e doutor em economia aplicada, e analista econômico do Projeto Borracha Natural Brasileira.

Por que piora o cenário entre oferta e demanda mundial de borracha natural?

- Por causa da expansão industrial observada na China nos últimos anos;
- Pelo consumo elevado de borracha por países industrializados, como Estados Unidos e Japão;
- Pela limitação da expansão dos plantios de seringueira nos principais países produtores e exportadores de borracha natural: Tailândia, Indonésia e Malásia.